



DA HUMILDADE

Aos que desejam progredir.

Sabeis, todos vós que palmilhaes este sombrio Planeta, que são os vossos defeitos psychicos e o vosso proceder iniquo os unicos adversarios de vossa felicidade, nesta como em porvindouras gerações. Não podeis ser venturosos enquanto vossas almas estiverem effuscadas pelas transgressões moraes.

Ai! quão longe está ainda a humanidade da comprehensão de seus deveres para com o Eterno e os seus companheiros de peregrinações terrenas!

Como se deixa subjugar pelas paixões e pelos vicios, e, apôs tantos danmos causados ao proprio ser, quer que o Omnipotente lhe seja prodigo em bençãos e mercês — aspiradas pelos corações ávidos de gosos e ambições mundanas, sem nenhum vislumbre de humildade, implorando-lhe apenas concessões de bens materiaes!

Os povos cultos que, felizmente, já se despojaram de alguns sentimentos malsãos, de odiosidade por diferenças de raças e religiões, de conquistas bellicas, ainda se deixam assenhorear por um dos mais implacaveis tyrannos da humanidade — o Orgulho! Este, é o despota que predomina em quasi todas as classes sociaes, mormente nas abastadas. Obscurece elle as

consciencias de quasi todos os blasonados, opulentos e portadores de pergaminhos scientificos dos que têm amor ao poderio, ás honras, ao fausto, julgando-se elles acima das collectividades que, penosamente, auferem meios de subsistencia.

Lembram-se muito de si proprios e pouco do Creador do Universo emquanto possuem palacios e desfrutam vida principesca...

Um dia, porém, a *Morte* — a niveladora dos monarcas ao mais anonymo obreiro, a ceifadora de almas que não distingue o sceptro do alvião para decepar os élos que os prendem ás effigies carnaes — arrebatá os que têm peculios nas casas bancarias, um acervo de gosos, de poucos actos meritorios, de muitos desvarios e aggravos para com o nosso proximo e para com o fulgido Factor do Illimitado... Este, então, em um de seus doutos designios — fundados no Direito celeste, — Soberano integro e imparcial, decreta o retorno a este planeta d'aquelle que era soberbo, impiedoso, implacavel, autoritario... ao seio de obscura familia de proletario.

Mais tarde torna-se elle um jornaleiro espesinhado, que conhece a existencia amargurada, dos que não têm conforto, dos que, ás vezes, não possuem uma cesta de pão para saciar a fome que lhes devora as entradas; suporta o desditoso os vexames por que passam os desherdados da fortuna, dos desconsiderados na sociedade, dos que vivem na obscuridade e em pernraria incessante...

No entanto, justamente nessas horas de angustia é que o seu espirito se desprende dos detritos do Mal, se corrige dos desvarios das éras transcorridas em explendores mundanos, em apparatus, e se alça ao Firmamento e implora ao Omnipotente, com fervor e contrição, animo para supportar christâmente os seus infortunios!

Chegam, então, nesses instantes bemditos, aos páramos ethereos, suas vibrantes preces — como se fossem uma harmonia inebriante ou a essencia de uma açucena, a qual se evola de suas petalas de neve perfumosa, aureolando-lhe a fonte de luz, tornando-a mais rutila do que se ostentasse um corôa regia, scintillante de gemmas custosas, como outr'ora...

.....

Todos vós, pois, Irmãos queridos, que padecéis desventuras e decepções abençoae-as e ás vossas lagrimas, pois a vossa regeneração requer um estagio dolorosissimo, e os escolhidos para a marcha triumphal e ascendente para a Perfeição animica são os que sofrem, e não os que gosam!

Tendes de percorrer, em diversas avataras, todas as alcantiladas veredas da Dor, a *Via Crucis* das reparações proveitosas. As vossas almas, que eram de reprobos, depois de despojadas de suas maculas, terão a alvura dos lyrios e da contextura das estrellas, que fascinam os vossos olhares, engastadas no zimborio celeste!

Sêde, sobretudo, despidos de orgulho. Não vos vexeis por não terdes roupagens attrahentes, alimentos saborosos...

Deixaes que os vossos espiritos se impregnem deste suavissimo aroma, desta melodia dulcissima e angelica que os podem arrebatar ás regiões sideraes — humildade e prece.

Sêde humildes de coração e de desejos. Rogae ao Altissimo dons psychicos e nunca regalias sociaes, pois Elle sabe do que careceis e conhece as creaturas pelas supplicas que lhe fazem.

Ha rogos que, sempre, são attendidos—os d'aquelles que aspiram evoluir moralmente, avançar nos conhecimentos uteis á humanidade, alcaçar victorias sobre si proprios — outros que podem acarretar novas expiações — os d'aquelles que imploram fortuna para satisfazer almejos immoderados ou impulsos, perpetrar vinganças, sacias gosos nocivos ás suas almas!

Eis, amados irmãos, o que tinha a dizer-vos. Terminando os meus conselhos amistosos, ainda vos dirijo este appello: segui os dictames de vossos Instructores sideraes e nenhum outro. Bem mais proficuo posso desejar-vos.

Quando implorardes dons espirituaes ás Entidades impollutas, santificadas pelo martyrio e pelo cumprimento austero de seus deveres terrenos, serão ellas transmissoras de vossas rogativas, interpretes fieis de vossos pensamentos.

Séde, porém, humildes, rectos na execução de vossos encargos, gratos ao Creador do Universo. Não o esqueçaes em vossos dias de jubilo e opulencia para d'Elle vos lembrardes nos momentos embaraçosos, de rispidas tribulações, querendo que vos liberte de todas ellas, pois é mister que o escopro da Dor vibré em vossas almas, porque só ella vos hade redimir.

O soffrimento é a sequencia de vossas faltas, de vossos desvios ás Leis sacras e sociaes, nesta e em precedentes existencias.

E' o lapidario de vossos espiritos que, aos poucos, vão ficando facetados, suas asperezas desbastadas, seus defeitos desligados e diluidos, e, só então adquirem as refulgencias dos mais raros diamantes de Golconda. Não imprequeis, pois, isenção de soffrimento, porque equivale a rogardes a vossa permanencia no Orbe das Lagrimas, o vosso encarceramento na masmorra da Dor, onde estaes a reparar os vossos delictos.

Só deveis aspirar uma felicidade porvindoura, conquistada lentamente através dos seculos, soffreando os vossos sentimentos, padecendo sem revoltas as vossas penas remissoras, sendo, sobretudo, humildes para com o vosso proximo e para com o Altissimo!

MARIA.

Do "Diario dos Invisiveis" (Inedito).

Medium Zilda Gama.

QUADROS FLUIDICOS

Quando o medium recebeu a mensagem — Da humildade — apresentaram-se-lhe, pela visão psychica, dois painéis que aqui estão descriptos e que poderão ser interpretados e pintados por algum artista que professe, ou não, a doutrina espirita.

Eilos:

1.º *Quadro*

“Final de um festim orgiaco.

Apparece a extremidade de uma mesa onde se vêm lauta ceia, flores, lampadas e um personagem coroado, ebrio, circulado de cortezões tambem ebrios, empunhando algumas taças espumantes; outros cahidos ao solo”.

2.º *Quadro*

“Interior de uma mina carbonifera.

Um operario — revelando nos traços phisionomicos os do descripto soberano, exhausto, com o alvião ao lado, orando, ajoelhado.

Desce-lhe um resplendor de aurora sobre a fronte, contrastando com o negror da mina de hulha, em que se sepulta em vida diariamente...”



EM NOME DO EVANGELHO

O apostolo Matheus manifesta claramente o que é a hypocrisia humana na seguinte arguição:

“— Por que vedes um argueiro no olho do vosso irmão e não vedes a trave que tendes no vosso?”

Muitos theologos têm elucidado esse thema evangélico. Desejo, porém, mais uma vez, algo dizer sobre o mesmo, para salientar a verdade que impera nas palavras do discípulo de Jesus — quanto é mais facil o observarmos a mais leve falta commettida por nosso semelhante do que notarmos o mais grave erro que tnhamos praticado...

Molestae-vos, Irmãos, por todos os defeitos de vossos companheiros de trajectoria terrena, censurando-os, ás vezes, com expressões acres e injuriosas, ampliando o que sabeis, olvidando que tambem tendes culpas deploraveis a remir, e, mesmo que estejaes trilhando o carreiro aspero da virtude, ignoraeis que não tendes *uma só existencia*, mas innumeros avataras, e que, talvez, os delictos alheios que escalpellaes já os tivesseis perpetrado?

Se, realmente, tendes repulsão pelas iniquidades, pelos actos vis que presenciaes, séde commedidos em vosso julgamento, — nunca impiedosos. Aconselhae os delinquentes, quando estiverem sob o vosso dominio, com brandura, ou energia, si forem reincidentes, mas